

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

**PESQUISAS SOBRE A OBRA DE LYGIA BOJUNGA E  
SUAS CONTRIBUIÇÕES**

Berta Lúcia Tagliari Feba<sup>1</sup> (PG-UEM; SEE-SP)

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O texto literário, por seu caráter plurissignificativo, tem atributos que permitem diferentes possibilidades de leitura e abordagens críticas. Lygia Bojunga, escritora brasileira premiada aqui e no exterior pelo conjunto de sua obra, tem estilo próprio, que transgride construções textuais existentes. Sua obra, feita com linguagem simples e coloquial, que toca em temáticas delicadas e que dialoga com interesses de adultos e crianças, permite abordagens críticas várias. Artigos em revistas especializadas, anais de congressos, palestras, oficinas, dissertações e teses acerca de sua obra demonstram quais vertentes analíticas têm sido produzidas e, conseqüentemente, quais novas possibilidades vão se revelando. O objetivo deste trabalho, neste sentido, é apresentar o que tem sido elaborado por pesquisadores em torno da escrita bojunguiana, demonstrando seus enfoques e suas contribuições para o avanço dos estudos na área, tendo como ponto de partida quatro das nove teses de doutorado produzidas de 1994 a 2010, de acordo com registros do Banco de Teses da Capes.

**1. TESE 1**

Rosa Maria Graciotto Silva defendeu em 1996 no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – campus de São José do Rio Preto – a tese “Da casa real à casa sonhada: o universo alegórico de Lygia Bojunga Nunes”. Ela estudou os livros lançados entre 1972 e 1992 e os separa em duas partes, uma antes da anistia política e outra posterior.

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
***Leituras jovens do mundo***

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
***Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.***

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

Dividida em três capítulos, a tese baseia-se nos estudos de Goldman (1967), Benjamin (1988), Adorno (1982), Frye (1973), Freyre (1971), Damatta (1983; 1985), Chauí (1986), Jaguaribe (1985)<sup>ii</sup>, focalizando a realidade histórica, política e social correspondente ao mesmo período em que os livros de Bojunga foram publicados.

O primeiro capítulo apresenta uma análise dos livros da escritora verificando sua coerência interna. O segundo explicita o simbolismo da casa e, o terceiro, apresenta o simbolismo da máscara, procurando identificar a ideologia implícita nas narrativas.

Lendo e comparando a obra, Silva afirma que é possível estabelecer três eixos: 1) o mundo maravilhoso, 2) o mundo real e 3) o processo de criação. O primeiro diz respeito a um real disfarçado por metáforas, símbolos, alegorias, cujos animais representam seres humanos da nossa sociedade, como ocorre em *Os colegas* (1972), *Angélica* (1975), *A bolsa amarela* (1976), *A casa da madrinha* (1978) e *O sofá estampado* (1980). O segundo, o mundo real, é demonstrado por livros que expõem a realidade ao leitor sem disfarces e que abordam temas como crítica social, morte, fome, como se nota em *Corda bamba* (1979), *Tchau* (1984), *O meu amigo pintor* (1987) e *Nós três* (1987). O terceiro enfoque refere-se ao processo de criação bojunguiano, produção que se volta para si mesma, sobre o seu fazer literário, como a trilogia *Livro: um encontro com Lygia Bojunga Nunes* (1988), *Fazendo Ana Paz* (1991) e *Paisagem* (1992).

Para explicar a simbologia da casa na obra, Silva faz uma analogia à situação histórica do Brasil nas décadas de 60, 70 e 80. Havia na época um sistema autoritário, principalmente no período da ditadura militar, cuja livre expressão do pensamento era restringida. Assim, as narrativas publicadas nessa época refletem essas concepções, como em *Os colegas*, por exemplo, livro no qual as personagens sofrem repressões da carrocinha, têm medo da prisão e lutam por liberdade; em *A bolsa amarela*, o galo Rei dá ordens e as galinhas devem obedecê-lo, elas são submissas e ficam caladas; o galo Terrível, nessa mesma narrativa, tem seu pensamento costurado, sendo, portanto, manipulado e doutrinado. Neste capítulo da tese, então, Silva faz aproximações entre os fatos ocorridos na realidade e a ideologia contida nos livros, construída por meio da

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
***Leituras jovens do mundo***

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
***Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.***

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

simbologia. A sociedade brasileira da época representada pela casa, é simbolizada na obra de Bojunga, de acordo com Silva, pelo cerceamento de expressão e pelo autoritarismo.

O capítulo terceiro versa sobre a simbologia da máscara para abordar o real de forma indireta, além de ser uma maneira de refúgio das personagens. Fantasias carnavalescas (*Os colegas*), encenação de peça teatral (*Angélica*), capa com capuz (*O sofá estampado*), além de animais como personagens que perpassam diversos livros, demonstram que tais máscaras desvelam o homem em sua essência, bem como denunciam opressão, injustiça social e busca pela liberdade. Além das personagens simbólicas, o capítulo aborda alegorias, como a “Casa dos Consertos” (de *A bolsa amarela*) que representa uma sociedade passível de ser consertada, que resultaria na valorização do homem e na extinção de hierarquias e autoritarismo. Ainda, há uma forte crítica à educação, pela alegoria da “Escola Osarta do Pensamento”, “atraso” de trás para frente, local de doutrinação, censura à livre expressão, submissão. Para encerrar este último capítulo, Silva expõe o fazer literário de Bojunga pelo viés da máscara, trecho em que analisa de modo breve a trilogia. Para ela, sob a máscara de escritora, Bojunga expõe ao leitor a função da arte literária em seu discurso narrativo, bem como mostra a interação entre autor, texto e leitor e consegue, fazendo uso de símbolos e alegorias, demonstrar o Brasil de uma época, o homem daquele tempo.

## **2. TESE 2**

Cleide da Costa e Silva Papes em 2002 defendeu “A vivência e a invenção no cotidiano em *Rosa, minha irmã Rosa* (Alice Vieira) e *O sofá estampado* (Lygia Bojunga)” pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo na área de concentração de Literatura Portuguesa.

Na pesquisa, Papes reflete sobre o valor existencial da casa e do cotidiano como um espaço que torna visível a vida do homem por meio da comparação dos livros

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
***Leituras jovens do mundo***

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
***Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.***

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

*Rosa, minha irmã Rosa* (1979), de Alice Vieira, e *O sofá estampado* (1980), de Lygia Bojunga.

Tem a base teórica fundamentada sobretudo em Certeau (1997) para auxiliar na compreensão da trajetória do homem, suas condições sociais, políticas e econômicas. Recorre também a Bachelard (1999) para abordar a simbologia da casa nos livros e a Coelho (1995) para buscar sustentação para a análise literária, sobretudo para o texto de Bojunga<sup>iii</sup>.

Inicia a tese apresentando vida e obra de Bojunga e Vieira; depois, explica que a escrita é uma forma de preservação da vivência do homem para salvá-lo do esquecimento e da fragmentação; a simbologia da casa é analisada no próximo capítulo, configurando-se como um espaço para autoconhecimento; na seção seguinte os nomes são focalizados para ressaltarem a busca de identidade e a compreensão do mundo; a última parte da tese examina a função das mãos, parte do corpo humano que representa o fazer, a criatividade e a escrita nas narrativas.

Fecha o trabalho afirmando que a realidade representada em ambos os livros é a mesma na qual vivemos, mas sob um novo olhar, um olhar de descoberta, sem rótulos e estereótipos. Trata-se da capacidade que a literatura tem de renomear o mundo. Assim, mostra que Bojunga e Vieira, ao reinventarem esta nova realidade, criam um homem diferente, capaz de ver o mundo de outra forma. O cotidiano, por seu turno, revela as circunstâncias vividas por este homem, portanto, demonstra as ligações entre literatura e vida, o homem e a arte, a vivência e a invenção.

### **3. TESE 3**

Pelo Programa de Pós-graduação em Letras – literatura brasileira, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Denise do Passo Ramalho defendeu em 2006 o trabalho “Trocando tarefas – meu caso de amor de leitura com a obra de Lygia Bojunga”. Ela analisa a edificação de uma proposta de formação do leitor na obra, a partir dos livros *Os colegas* (1972) até *Retratos de Carolina* (2002). A tese está

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
***Leituras jovens do mundo***

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
***Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.***

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

fundamentada em teorias da leitura, da literatura infantojuvenil e de estudos culturais<sup>iv</sup> e está organizada a partir de quatro eixos.

O primeiro discute a formação da autora como leitora, tendo como ponto de partida *Livro: um encontro com Lygia Bojunga Nunes* (1988), apresentando seu apreço por Lobato, assim como características de sua obra: as histórias encaixadas, a construção das personagens, a linguagem próxima do leitor; o tema recorrente da busca pela identidade.

O segundo eixo debate o tema da arte e seu tratamento metafórico, abordando o elo entre as linguagens. Ramalho afirma que a arte presente na obra é responsável por transformar o sujeito porque: mantém uma conexão com a vida, provoca o desejo de transformar a realidade e proporciona a inserção do homem no meio.

No terceiro eixo, aborda os papéis do autor, do leitor, do texto e da leitura, principalmente ao tratar do próprio processo de criação e da troca de funções, afinal, o leitor também é um criador. Nesta etapa, Ramalho analisa sobretudo o recurso da metaficção, muito utilizado por Bojunga, ao expor a ideia de que o autor não tem controle sobre sua criação, como se pode notar também em trechos cujas personagens têm vontade própria e opinam sobre o andamento da história. Assim, a intimidade com o leitor e a valorização da imaginação são pontos relevantes do ato de elaboração da escritura bojunguiana.

O quarto eixo explora uma proposta de formação do leitor na obra e mostra qual é o leitor esperado pelo texto. Em se tratando de Bojunga, é aquele sujeito do processo de leitura que reorganiza sua visão de mundo e que troca de papel com o criador para contribuir para a construção narrativa.

Em tom de conversa, Ramalho conclui o texto revelando o modo como se tornou leitora. Depois, expressa o prazer que teve ao conhecer pessoalmente a autora e sua editora. Por fim, expõe a visão que passou a ter da obra após apreciar o Rio, entendendo melhor trocas e tarefas propostas pela escritora.

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
***Leituras jovens do mundo***

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
***Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.***

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

#### **4. TESE 4**

“Escrever para armazenar o tempo: morte e arte na obra de Lygia Bojunga” é a tese de Clarice Lottermann, defendida em 2006 no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná. O trabalho está dividido em quatro capítulos: o primeiro expõe um panorama da literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea a partir da análise de cerca de trinta livros que abordam o tema da morte; o segundo apresenta esta temática na obra de Bojunga; uma análise sobre morte e sonho na obra da escritora é mote para o terceiro capítulo, que especificamente analisa *Corda bamba* (1979), *O sofá estampado* (1980), *O abraço* (1995) e *Retratos de Carolina* (2002); o quarto \_ e último capítulo \_ retrata a morte e a arte na produção da escritora, enfocando os livros *O meu amigo pintor* (1987), *Nós três* (1987), *Retratos de Carolina* (2002) e o conto “A troca e a tarefa”, de *Tchau* (1984).

O trabalho tem como objetivo central demonstrar que na obra da autora a representação da morte está relacionada a uma tensão com a criação artística. Para chegar a este propósito, Lottermann recorre a bases teóricas de, principalmente, Eco (2003), Derrida (1997) e Chevalier e Gheerbrant (1999), além de trabalhos específicos sobre o tema morte, como Atwood (2004), Becker (1995), Damatta (1991)<sup>v</sup>, justificando a relevância da pesquisa pelo fato de não haver estudos que focalizem esta temática na produção da referida autora, apenas poucos artigos em revistas especializadas. Ademais, para nortear seu trabalho, parte de questionamentos relacionados à concepção de morte na literatura infantil e juvenil contemporânea e de como o assunto é abordado nos livros.

Além dos quatro capítulos que compõem a tese, Lottermann cede ao leitor três apêndices riquíssimos que complementam seu estudo e permitem formular novas propostas acerca deste conteúdo. O primeiro deles trata das “Representações da morte nas sociedades cristãs do ocidente”; o segundo intitula-se “A morte na sociedade brasileira”; e o terceiro, de grande valia, “A morte na literatura infanto-juvenil brasileira contemporânea: relações de obras”, que apresenta uma lista bibliográfica com cerca de 150 livros (excluindo os de Bojunga já analisados), divididos por subtemas como

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
*Leituras jovens do mundo*

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
*Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

assassinato, assassinato relacionado a crime ambiental, assassinato de professor / cientista, crime passional, suicídio, morte de pais / avós / familiares, morte de crianças e jovens, morte de animais, morte em decorrência de Aids, enfrentamento da morte, velório e herança, histórias de fantasmas / mistérios, mortandade ou mortes coletivas e morte metafórica, levando à constatação de que a maior parte das publicações versa sobre assassinatos e poucas sobre suicídio.

Lottermann conclui que a representação da arte na obra é um modo de resistir à aniquilação, ou seja, a arte é necessária para não morrer e manter-se vivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, elaboradas em programas de pós-graduação diversos, as teses expõem aspectos pelos quais os livros de Bojunga têm sido lidos e analisados ao longo desses anos, revelando quais vertentes interpretativas têm focalizado a obra e indicando, conseqüentemente, o que ainda se está por fazer. O trabalho aqui posto, portanto, difunde estas pesquisas e demonstra contribuições da crítica acadêmica, chegando a uma amostra do estágio atual dos estudos sobre a obra de Lygia Bojunga no país.

### **Referências**

LOTTERMANN, C. **Escrever para armazenar o tempo: morte e arte na obra de Lygia Bojunga**. Curitiba, 2006. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Paraná.

PAPES, C. da C. e S. **A vivência e a invenção no cotidiano em Rosa, minha irmã Rosa (Alice Vieira) e O sofá estampado (Lygia Bojunga)**. São Paulo, 2002. 156p. Tese (Doutorado em Letras - Literatura Portuguesa). Universidade de São Paulo.

RAMALHO, D. do P. **Trocando tarefas: meu caso de amor de leitora com a obra de Lygia Bojunga**. Rio de Janeiro, 2006. 122p. Tese (Doutorado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SILVA, R. M. G. **Da casa real à casa sonhada: o universo alegórico de Lygia Bojunga Nunes**. São José do Rio Preto, 1996. 248p. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

**15ª Jornada Nacional de Literatura**  
***Leituras jovens do mundo***

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura  
e Patrimônio Cultural**  
***Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.***

**De 27 a 31 de agosto de 2013**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

---

<sup>i</sup> (Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. Professora de Educação Básica II na cidade de Presidente Prudente pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP), Brasil)

E-mail: bertatagliari@hotmail.com

<sup>ii</sup> Livros citados por Silva: GOLDMANN, L. **Sociologia do romance**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.; BENJAMIN, W. O narrador. In: Benjamin, Adorno, Horkheimer, Habermas. Tradução Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: UNESP / Hucitec, 1988.; ADORNHO, T. W. **Teoria estética**. Tradução Artur Morão. São Paulo: Martins Fontes, 1982.; FRYE, N. **Anatomia da crítica**. Tradução Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1973.; FREYRE, G. **A casa brasileira**. Rio de Janeiro: Grifo Edições, 1971.; DAMATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. DAMATTA, R. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1985.; CHAUI, M. **Conformismo e Resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.; JAGUARIBE, H. **Sociedade e Política: um estudo sobre a atualidade brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

<sup>iii</sup> CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Tradução Ephraim Ferreira Alves e Lúcia Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 1997. v.1 e v.2.; BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Tradução Antonio Costa Leal e Lídia do Valle Santos Leal. 2. ed. Rio de Janeiro: Tijuca, 1999.; COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Edusp, 1995. Outros livros citados por Papes: ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.; LOTMAN, Iuri. **A estrutura do texto artístico**. Tradução Maria do Carmo Vieira Raposo e Alberto Raposo. Lisboa: Estampa, 1978.

<sup>iv</sup> Alguns dos livros citados por Ramalho: LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura**. 2. ed. Barcelona: Laertes, 1998.; ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**. São Paulo: 34, 1996. (vol 1); ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**. São Paulo: 34, 1999. (vol 2); COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.; COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

<sup>v</sup> Livros citados por Lottermann: ECO, U. **Sobre a literatura**. Tradução Eliana Aguiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.; DERRIDA, J. **A Farmácia de Platão**. Tradução Rogério da Costa. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1997.; CHEVALIER, J; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**. Tradução Vera da Costa e Sila et. al. 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.; ATWOOD, M. **Negociando com os mortos: a escritora escreve sobre seus escritos**. Tradução Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.; BECKER, E. **A negociação da morte**. Tradução Luiz Claudio do Nascimento Silva. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.; DAMATTA, R. **Morte: a morte nas sociedades relacionais: reflexões a partir do caso brasileiro**. In: \_\_\_\_\_. **A casa e a rua**. 4. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.